



Gabinete do vereador Celso Giannazi

PROJETO DE LEI nº

Autoriza o Poder Executivo a realizar a concessão administrativa de uso da área de propriedade municipal situada na Rua dos Gusmões, Santa Ifigênia.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DECRETA:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a ceder ao Teatro Mungunzá, mediante concessão administrativa, a título gratuito, independentemente de concorrência e pelo prazo de 99 (noventa e nove) anos, o uso da área de propriedade municipal situada na Rua dos Gusmões, 43, Santa Ifigênia.

Art. 2º A área referida no art. 1º desta lei é a definida pelas seguintes Matrículas do 5º Oficial de Registro de Imóveis desta Capital: 100.629, 100.628, 64.559, 66.414, 100.631, 100.627, 41.561, 100.626, 64.560, 101.177, 13.207 e 101.769.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,

CELSO GIANNAZI
Vereador



Gabinete do vereador Celso Giannazi

JUSTIFICATIVA

O Teatro de Contêiner Mungunzá foi idealizado e construído pelo núcleo artístico da Cia. Mungunzá de Teatro no primeiro semestre de 2016. Diante do terreno público em desuso, localizado na Rua dos Gusmões número 43, no bairro da Santa Ifigênia, próximo à Estação da Luz e à região estigmatizada como "Cracolândia", viram um local com potencial para desenvolver o projeto em sua totalidade.

Depois de muitas devolutivas informais negativas do poder público municipal quanto a concessão do terreno para a construção desse espaço cultural, foi encaminhado um ofício à Subprefeitura da Sé e à Secretaria Municipal de Cultura solicitando o uso do terreno por apenas dois meses (outubro e novembro de 2016) para a realização de um evento. A solicitação dizia respeito à produção de um festival que aconteceria naquele local. Em julho de 2016, a solicitação foi aceita e deram início ao espaço que viria a se tornar o Teatro de Contêiner Mungunzá.

A escolha de contêineres como base arquitetônica se deu pela praticidade modular, pela sustentabilidade, pelo custo reduzido e pela agilidade na montagem. Utilizando blocos de madeira como maquete e baseados em no conhecimento empírico do grupo sobre espaços cênicos, os atores Lucas Beda e Marcos Felipe projetaram a arquitetura do Teatro. Os 10 contêineres que formam o espaço cênico foram comprados no litoral paulista e a sua instalação-ocupação artística ocorreu na madrugada do dia 30 de outubro de 2016.

A inauguração oficial aconteceu em março de 2017 e, desde então, o Teatro de Contêiner abre suas portas diariamente. Inicialmente planejado como "apenas um teatro", sede da Cia. Mungunzá, o Contêiner se consolidou ao longo de sete anos como uma referência nacional e internacional na promoção integrada de arte, cultura e cidadania. Hoje, o espaço é considerado um complexo cultural que além das apresentações artísticas de alta qualidade, abriga outros coletivos, movimentos e grupos. Com uma agenda transversal e inovadora, o Contêiner conecta Arte, Cultura, Educação, Economia Criativa, Direitos Humanos, Assistência Social, Cidadania, Saúde, Arquitetura e Urbanismo.

Desde sua criação, o Teatro de Contêiner atua conjuntamente com o poder público na democratização e na fruição de produções culturais. Como um espaço híbrido



Gabinete do vereador Celso Giannazi

público-privado, tornou-se um ponto expressivo dentro do circuito das artes do palco. A curadoria do espaço é guiada pela disponibilidade e pela busca constante por diversidade nas atividades, nos artistas e nos públicos. São prioritários projetos emergentes e relevantes ao nosso tempo, conectados com as demandas e os interesses do entorno

O Contêiner se consolidou como um espaço democrático de intercâmbio, encontros e debates, promovendo relações mais horizontais dentro da criação e da produção cultural. O espaço conta com a ajuda dos financiamentos das políticas culturais públicas para manter uma programação diversa, inclusiva e não elitizada.

O Teatro de Contêiner rapidamente se estabeleceu como um centro de produção cultural colaborativa, sendo utilizado não apenas pela Mungunzá, mas também por outros coletivos e iniciativas artísticas. Essa abertura para diferentes vozes e expressões reforçou o compromisso da companhia com a democratização do acesso à cultura e o fortalecimento das comunidades locais.

Este espaço cultural foi laureado com o Prêmio APCA na categoria especial de teatro e foi indicado ao Prêmio Shell por sua inovação arquitetônica. O Teatro de Contêiner Mungunzá rapidamente se consolidou como um dos espaços culturais mais inovadores da cidade, proporcionando à comunidade local acesso gratuito às produções teatrais, além de oficinas e outras atividades culturais.

Em 2018, a companhia celebrou seus 10 anos com a estreia de Epidemia Prata, sob a direção de Georgette Fadel. Este espetáculo explorava o impacto de um ano de convivência no coração da região da Luz e oferecia uma reflexão poética e política sobre as experiências urbanas e sociais que emergiam da vida no centro de São Paulo. Paralelamente, a Cia. lançou o livro Mungunzá: OBÁ! Produção Teatral em Zona de Fronteira, escrito por Alexandre Mate, que detalhava os primeiros dez anos da companhia, suas realizações e desafios.

Em 2019, a companhia lançou o projeto "Circo Contêiner Mungunzá", inspirado pelo desejo das crianças do bairro de assistir a espetáculos de circo e palhaçaria. O projeto, inicialmente direcionado ao público infantil, revelou-se uma atração para todas as idades, destacando a potência popular da linguagem circense para acolhimento e formação de público. Com apresentações gratuitas e abertas ao público geral, o Circo Contêiner se tornou uma iniciativa essencial para a democratização cultural na cidade de São Paulo.



Gabinete do vereador Celso Giannazi

Em 2020, com a chegada da pandemia de COVID-19, a Mungunzá mais uma vez demonstrou sua capacidade de adaptação e inovação ao lançar a Mungunzá Digital, uma plataforma que levou os espetáculos, oficinas e debates da companhia para o ambiente virtual. Através dessa iniciativa, a Mungunzá conseguiu manter viva a conexão com o público durante o período de distanciamento social, ampliando seu alcance e democratizando ainda mais o acesso à cultura.

A Mungunzá Digital não foi apenas uma solução temporária para os desafios impostos pela pandemia, mas sim uma expansão das possibilidades artísticas e de interação da companhia. A plataforma permitiu que o público de todo o Brasil e até de outros países tivesse acesso às criações da companhia, fortalecendo a presença da Mungunzá no cenário global e abrindo novas oportunidades de intercâmbio cultural e artístico.

Nesse período, o Teatro de Contêiner Mungunzá liderou uma importante ação social, distribuindo cerca de 500 mil marmitas e kits de higiene para as populações em situação de rua e vulnerabilidade na Cracolândia. Ainda em 2020, a companhia estreou Poema em Queda – Live, uma experiência inovadora que combinava teatro com tecnologia digital, utilizando live streaming, vídeo mapping e manipulação de imagens ao vivo, levando a essência do teatro para o ambiente digital.

Em 2022, a Cia. Mungunzá estreou seu primeiro espetáculo de rua, anonimATO, com direção de Rogério Tarifa, um musical que explorava a interação direta com o espaço urbano e a arquitetura histórica. Além disso, a companhia produziu 10 webdocumentários que refletiam sobre o processo criativo de seus trabalhos e lançou um box dramatúrgico com oito volumes, que reunia as dramaturgias e memórias de seus principais espetáculos.

Em 2023, a companhia apresentou Cena Ouro – Epide(R)mia no Festival Pop Rua, uma reinterpretação de Epidemia Prata que incorporava elementos performáticos e artísticos de MCs, artistas visuais, poetas e artistas circenses, muitos deles oriundos da Cracolândia, ampliando as fronteiras entre arte e vida, além de dar voz a essas comunidades.

Em abril de 2024 marcou a estreia do primeiro longa-metragem experimental da companhia, Era uma Era – O Filme, produzido em parceria com a Kinoficina e lançado no 21º Festival Internacional de Cinema Infantil (FICI). Essa nova empreitada no



Gabinete do vereador Celso Giannazi

audiovisual é mais uma prova da versatilidade e ambição da Cia. Mungunzá, que ao longo de seus 16 anos de existência expandiu suas atividades para além dos palcos, incorporando o cinema e outras mídias ao seu repertório.

Até 2024, a Cia. Mungunzá acumulou a criação e produção de seis espetáculos teatrais adultos, um espetáculo multimídia infantojuvenil, um espetáculo de rua, uma websérie, 10 webdocumentários, um telefilme experimental e nove publicações literárias. Também se destacou pela construção do Teatro de Contêiner Mungunzá e por sua contínua atuação em plataformas digitais. Em reconhecimento a sua importância no cenário cultural, a companhia também se tornou representante do Brasil na International Theatre Engineering & Architecture Conference (ITEAC).

Atualmente, a Cia. Mungunzá executa, entre seus espetáculos, realiza um projeto em parceria com o Edi Rock – Racionais MC's chamado ENTRE O SUCESSO E A LAMA, que visa reintegrar usuários da Cracolândia à sociedade por meio de formação artística e cultural. Sua trajetória continua com projetos inovadores que dialogam com as questões contemporâneas e promovem a arte como uma ferramenta poderosa de transformação social. Com uma história marcada por coragem, inovação e um profundo compromisso com a sociedade, a Companhia Mungunzá de Teatro segue sendo uma das mais importantes referências do teatro brasileiro, inspirando novas gerações de artistas e espectadores.

Diante da necessidade da manutenção da Cia. Mungunzá no local, propomos este projeto de lei e solicitamos apoio dos pares para sua aprovação.